

O cotidiano que nos faz rir

Escrita e dirigida por Fábio Porchat, a comédia ‘Agora É Que São Elas’ chega à Baixada Fluminense

Escrita e dirigida por Fábio Porchat, “Agora É Que São Elas” chega pela primeira vez a um palco da Baixada Fluminense em apenas duas sessões — neste sábado e domingo (21 e 22), às 20h e 18h, respectivamente — no Teatro Nova Iguaçu Petrobras. No palco, Júlia Rabello, Maria Clara Gueiros e Priscila Castello Branco interpretam dezenas de personagens em nove esquetes.

Parte dos textos foi escrita por Porchat em 2004 e 2005, quando ainda era estudante da CAL — Casa das Artes de Laranjeiras — e alguns deles chegaram a ser encenados ao lado do saudoso Paulo

Gustavo (1978-2021). O restante é mais recente, mas o conjunto funciona como bloco coeso: situações cotidianas, personagens reconhecíveis, timing afiado. “É um humor de identificação. Há pessoas que se reconhecem nos personagens ou conhecem alguém que se parece com eles”, descreve o diretor.

Os nove esquetes cobrem um território amplo: duas amigas divididas entre superstição e ceticismo; um casal ansioso comparando o desenvolvimento do filho de oito meses com o de outras crianças; uma fã que lista defeitos na influencer que supostamente admira enquanto tenta tirar uma selfie; três amigas reunidas para exibir os resultados de cirurgias plásticas feitas pelo mesmo médico; uma mãe que se propõe a ter uma conversa aberta sobre sexo com a filha adolescente — e sai perdendo; a Mulher Maravilha sobrecarregada que se recusa a ajudar uma vítima de roubo; um otimista inveterado que perdeu um braço e ainda assim vê o lado bom de tudo; um casal entediado que começa a simular sons de sexo ao ouvir os vizinhos; e um anjo especializado em livrar as pessoas de situações constrangedoras — pela morte.

As três atrizes têm trajetórias



Pino Gomes/Divulgação

distintas que se cruzam no palco. Maria Clara Gueiros é bailarina, estreou no teatro em 1987 com “Na Cola do Sapateado” e ganhou projeção nacional no humorístico “Zorra Total”, entre 2004 e 2007. Júlia Rabello construiu público na internet como integrante do Porta dos Fundos e participou das novelas “A Regra do Jogo” (2015) e “Rock Story” (2016). Priscila Castello Branco passou pelo drama — esteve em “Cenas de uma Execução” (2016) — mas consolidou carreira no stand-up com o solo “Tô Quase Lá”.

A peça estreou em março de 2024 no Festival de Curitiba, ficou quatro meses em cartaz no Teatro dos 4, no Rio, com sessões extras aos sábados, passou por Niterói com

O dramaturgo e diretor Fábio Porchat com Priscila Castello Branco, Júlia Rabello e Maria Clara Gueiros que integram o elenco de ‘Agora É Que São Elas’

ingressos esgotados e seguiu para o Teatro das Artes, em São Paulo. Fluminense.

Para Porchat, o que sustenta a peça é a qualidade das intérpretes. “Um texto de comédia só funciona sendo feito por comediantes que acreditam nele e

que sabem pegar esse texto e ir além. Essas mulheres melhoram o meu texto e as piadas”, diz o diretor.

SERVIÇO

AGORA É QUE SÃO ELAS

Teatro Nova Iguaçu Petrobras (Rua Coronel Bernardino de Melo, 1081, k11)
21 e 22/3, sábado (20h) e domingo (18h)
Ingressos entre R\$ 45 a R\$ 110

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



Divulgação

Retratos da violência

A Trupe Silvas apresenta “Teresas”, espetáculo que aborda as várias facetas da violência contra a mulher, com temporada até o dia 28 no Teatro Gonzaguinha, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Com texto e direção de Madu Emmerick, a peça conquistou o Júri Popular do Festu 2025, festival dedicado a revelar novos nomes do teatro brasileiro. Amanda Livia, Beatriz Venâncio, Cesar Werneck, Jhessy S, João Vitor Ferraz e Juliane Andrade integram o elenco. As sessões acontecem de quarta a sábado.



Valéria Martins/Divulgação

Mártir LGBTQIAPN+

A peça “Filipa” fica em cartaz até o dia 27 no Teatro Gláucio Gill. O espetáculo recria o julgamento de Filipa de Sousa (1556-1600), portuguesa condenada pela Inquisição na Bahia por prática de lesbianismo. A atriz Waleska Arêas interpreta a personagem-título, seu inquisidor e uma narradora. Considerada uma das primeiras vítimas de homofobia no Brasil, Filipa é ícone do movimento LGBTQIAPN+. Seu caso é tido como o primeiro de perseguição sexual pelo Tribunal do Santo Ofício no país.



Pedro Nicoll/Divulgação

Édipo farsesco

Em cartaz até 27 de março no Teatro Cândido Mendes, em Ipanema, a comédia “Édipo De Novo?”, com texto e direção de Thiago Bomilcar Braga, relê o clássico grego de Sófocles (496 a.C.-405 a.C) com linguagem farsesca, inspirada em elementos do teatro de revista, do besteiro carioca e dos melodramas latinos. Aline Cruz, Fabio Lâura, Felipe Pêpe e Laurent Janod integram o elenco desta montagem cuja proposta é tornar a tragédia de Édipo acessível ao grande público, com humor e leveza.